

# ARROZ POR POUCO ESTAVA NA CANDONGA

25/1/85 N.

Encontra-se nas mãos das autoridades policiais e judiciais um indivíduo, de nome Filipe Lecuane Xipembele, indiciado de ter desviado uma tonelada de arroz no cais de cabotagem do porto de Maputo.

De acordo com fontes do Gabinete de Organização do Abastecimento da Cidade de Maputo, e da estrutura do bairro, a descoberta do roubo ficou a dever-se à vigilância popular, que alertou os milicianos do Bairro do Aeroporto, onde reside o acusado, para o facto de ter visto descarregar em casa de Filipe Xipembele 20 sacos de arroz, de 50 quilos cada.

Filipe Lecuane Xipembele trabalha no recinto ferro-portuário da capital. Na manhã do dia 15 do corrente, foi visto a descarregar 20 sacos de arroz na sua residência, por elementos da população. Estes, de imediato, alertaram os milicianos que, por sua vez, se dirigiram à casa do acusado, obrigando-o a transportar o produto para a sede do Grupo Dinamizador.

Solicitado a explicar a proveniên-

cia do arroz, Filipe Xipembele declarou tratar-se de produto entregue à sua guarda por um amigo, que pretendia levá-lo para Quelimane. Apresentou um documento comprovativo, passado pela NAVIQUE.

Não satisfeito com a explicação, o Grupo Dinamizador contactou o Gabi-

nete de Organização do Abastecimento à Cidade de Maputo, que, por sua vez, contactou a NAVIQUE. Esta empresa declarou desconhecer o assunto mas, como o documento tivesse carimbo e assinatura de um trabalhador da empresa, procedeu-se a investigações e apurou-se que:

No intuito de «legitimar» a posse de tamanha quantidade de arroz, Filipe Xipembele contactou um seu amigo, de nome Francisco Juniasse Mendes, trabalhador da NAVIQUE, para lhe conseguir o documento; poderia, assim, levar o arroz de volta ao porto;

Francisco Mendes, por sua vez, contactou um seu colega, de nome Benedito, que passou um documento «provisório», segundo ele sem saber para que efeitos. Benedito é trabalhador da Recepção da NAVIQUE.

Parte do arroz foi vendida aos moradores do Bairro do Aeroporto, que denunciaram a irregularidade, e outra à Empresa de Abastecimento à Cidade de Maputo. As autoridades policiais e judiciais prosseguem com as investigações para o apuramento de mais pormenores sobre o caso.

Se atendermos a que o GOAM distribui mensalmente dois quilos de arroz por pessoa, os 1000 quilos encontrados na posse do acusado dariam para abastecer durante um mês 500 pessoas.



A IMAGEM ILUSTRA O MOMENTO EM QUE A POPULAÇÃO DO BAIRRO DO AEROPORTO COMPRAVA PARTE DOS PRODUTOS ROUBADOS POR FILIPE LECUANE